

## Discurso do Primeiro Ministro Shinzo Abe na entrevista coletiva

4 de maio de 2020

Em breve fará um mês desde a declaração do estado de emergência. Contamos com a imensa cooperação dos cidadãos para ficar em casa o máximo possível sob a meta de distanciamento social de no mínimo 70% e 80% ao máximo. Como consequência, o número de infectados no Japão, que chegou a registrar cerca de 700 casos por dia, teve uma queda para em torno de 200 casos atualmente, equivalente a um terço do número. Isso significa que estamos avançando firmemente rumo ao fim da pandemia.

Além disso, o índice que representa para quantas pessoas um infectado transmite a doença tem registrado menos de um recentemente. No início de abril quando o estado de emergência foi declarado, houve a projeção pessimista da possível infecção explosiva depois de um mês como aconteceu em países europeus e nos Estados Unidos. Entretanto, o comportamento de todos os cidadãos está certamente mudando nosso futuro. No Japão, a declaração do estado de emergência não permite a restrição coercitiva com multa como acontece em países europeus e nos Estados Unidos. Apesar disso, conseguimos evitar o avanço da infecção e reduzir o número de infectados. Isto é fruto da consciência firme e dos repetidos esforços de cada um dos cidadãos, portanto, expresse meu profundo agradecimento a todos pelas suas cooperações.

Por outro lado, temos que transmitir francamente a todos que tais esforços deverão ser mantidos por enquanto. Atualmente, ainda não podemos afirmar que temos a redução suficiente do número de infectados. Cerca de 10 mil pacientes estão sendo tratados no país, inclusive nos hospitais. O número de pacientes que recebem tratamento médico com respiradores artificiais triplicou em um mês. Levando em consideração a necessidade de um longo período para que os pacientes graves se recuperem, não há mudança na situação onde os profissionais de saúde se encontram sob uma conjuntura árdua.

Até agora, mais de 500 pessoas perderam suas vidas devido à doença infecciosa. Manifesto minha profunda homenagem aos falecidos. É necessário dedicar o apoio médico ao tratamento dos pacientes graves para salvar mais vidas. Temos de diminuir ainda mais o número de casos novos diários. Mais de 100 pacientes têm recebido alta hospitalar e estão se recuperando diariamente em todo o país nestes últimos dias, mas é preciso reduzir o máximo possível o número de casos novos. Para isso, solicitamos a contínua cooperação para o distanciamento social de até 80%, especificamente para os moradores das 13 províncias onde há registros de maiores números de infectados e precisamos manter o alerta.

Em Tóquio, estão sendo registrados, em média, mais de 100 infectados por dia no mês de maio. Pedimos para não baixar o alerta para que os esforços não terminem em vão.

A fim de evitar o avanço da infecção para outras regiões, temos que evitar o fluxo de pessoas para o interior. Para que possamos tomar medidas necessárias para isso, prolongaremos o estado de emergência para todas as províncias. O tempo de internação dos pacientes hospitalizados é de duas a três semanas, em média. Consideramos necessário o prazo de cerca de um mês para melhorar a situação de sobrecarga dos locais de atendimento médico, conter os novos casos ao menor nível e aumentar o número de pacientes que recebem alta hospitalar.

Com o consentimento do presidente do Comitê Conselheiro, Omi, e dos outros membros especialistas, definimos o prolongamento do estado de emergência até o final deste mês. Contudo, pediremos aos especialistas a análise da situação por volta do dia 14 de maio, quer dizer, daqui a dez dias. Com a análise detalhada, incluindo a trajetória do número de infectados em cada região, a situação da sobrecarga do atendimento médico, entre outros, caso consideremos possível, revogaremos o estado de emergência sem esperar o prazo válido.

Pedimos desculpas a todos os cidadãos por não termos conseguido terminar o estado de emergência em um mês. Em meio ao contínuo impacto da infecção, compreendemos muito bem a situação severa em que a renda zerou devido ao fechamento dos empresários da micro, pequena e média empresa que sustentam 70% do emprego no país. Com tal situação, o prolongamento do estado de emergência em um mês foi uma decisão com coração partido. Temos que distribuir os recursos para qualquer gasto o quanto antes possível aos que têm dificuldade em efetuar o pagamento de valores cotidianos.

Iniciamos a solicitação da distribuição monetária de até dois milhões de ienes a partir de 1º de maio e começaremos a efetuar a transferência bancária do valor a partir de agosto. Não somente a Corporação Financeira do Japão (JFC) e Shoko Chukin Bank mas também bancos regionais, Shinkin Bank e Credit Union poderão oferecer financiamentos sem juros, sem caução de até 30 milhões de ienes e com moratória de até cinco anos. Terão também moratória nos impostos e taxas do seguro social. Esperamos que tais medidas possibilitem superar este estado de emergência. Sob nossa determinação de proteger definitivamente empreendimentos e emprego, distribuiremos o auxílio com rapidez, unindo todo o governo.

Também tomaremos medidas adicionais imediatamente após a consideração pelos partidos do governo a respeito da redução do valor do aluguel de restaurantes e bares,

ampliação do auxílio de emprego, além do apoio a estudantes que trabalham temporariamente e estão sob situação severa. E o que os empresários desejam é, acima de tudo, a reabertura do comércio. Para isso, temos que levar ao fim a epidemia em um mês. O mês de maio é o período para terminar a epidemia e para preparar rumo à nova etapa. Pedimos a compreensão e a cooperação.

A prevenção da infecção é a principal condição para proteger nossa vida. Não há fim na atuação da prevenção até que sejam criados medicamentos e vacina efetiva. Nesse sentido, devemos estar prontos para a batalha de longo prazo. No entanto, se continuarmos a manter restritas as atividades socio econômicas, nossa própria vida não pode se sustentar. Para proteger a vida, temos que criar um novo cotidiano o quanto antes nesta época de coronavírus. Avançaremos passo a passo juntamente com todos rumo à saída depois do estado de emergência, trabalhando e vivendo mesmo com a existência do vírus.

A respeito dessa visão, hoje, os especialistas apresentaram os pontos básicos que temos que ter em mente no dia a dia: evitar as três condições (espaço fechado, aglomeração, contato físico) o máximo possível em qualquer momento do cotidiano e trazer de volta a vida normal, mantendo em alerta sempre. O novo estilo de vida que os especialistas formularam será a diretriz para isso.

Agradecemos profundamente a compreensão dos pais e familiares para as crianças que não podem encontrar seus amigos nem sair de casa devido ao fechamento das escolas por longo tempo. Na semana passada, o Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência, e Tecnologia apresentou a nova diretriz que inclui o escalonamento escolar de turmas. Avançaremos as ações gradativamente para trazer de volta a vida escolar e criar um novo cotidiano nas escolas.

Também criaremos o novo cotidiano nas atividades econômicas. Para reabrir diversas lojas e restaurantes, instituições culturais e realizar eventos em escala relativamente pequena, pedimos que tomem medidas preventivas como manter a distância entre pessoas, com base no novo estilo de vida.

Formularemos as linhas gerais detalhada das medidas preventivas da infecção para a reabertura das atividades comerciais de cada setor dentro de duas semanas, contando com a cooperação dos especialistas.

Entretanto, solicitamos evitar de forma contínua a saída aos locais nos quais foi confirmada a infecção coletiva como restaurantes e bares de bairros movimentados à noite onde há atendimento aos clientes e casas de show, espaços em que acontecem as três condições densamente.

Não é que a ação de sair em si seja ruim. Podemos sair, tomando medidas preventivas como mantendo o distanciamento com outras pessoas e usar máscara, e dessa forma, traremos de volta a normalidade com base nos conselhos dos especialistas. Reitero que sair em si não seja necessariamente ruim. O mês de maio será o mês para avançar em direção à saída, criando justamente com todos o novo cotidiano com base no princípio de evitar as três condições. Ao mesmo tempo, nos prepararemos solidamente para a próxima possível onda. Este é o período para fortalecer a defesa.

Ampliaremos ainda mais o sistema de testes por meio de estruturar os centros do teste PCR em cooperação com os membros das associações médicas de cada região. Também reduziremos a sobrecarga dos profissionais e fortaleceremos o sistema dos centros de saúde, fortaleza de medidas contra a infecção nas regiões. Apoiaremos para estabelecer o sistema de cada governo local para que possamos realizar de forma apropriada e imediata o tratamento em estruturas hoteleiras ou hospitalização dos pacientes confirmados de acordo com os sintomas.

Aumentaremos também a produção nacional e a importação dos equipamentos médicos de proteção como capote e máscara de alta função. Ainda, reforçaremos as ações de envio direto de tais equipamentos do governo central aos locais médicos na linha de frente. Temos que reforçar ainda mais a prevenção da contaminação nas instituições de assistência. Além disso, aceleraremos significativamente em um mês para desenvolver medicamento efetivo e método eficaz de cura. A respeito do Remdesivir que o Japão e os Estados Unidos promovem o apoio conjunto, o uso do medicamento foi aprovado nos Estados Unidos, e hoje foi realizada a solicitação da aprovação especial no Japão também. Em relação ao Avigan desenvolvido no Japão, já foi aplicado em cerca de 3000 pacientes e o estudo clínico está avançando firmemente. Assim que for confirmada a efetividade, levando em conta tais dados, aprovaremos o medicamento dentro deste mês para que possa ser usado com prescrição dos médicos.

Este mês deverá ser o período para tomar todas as medidas e preparar plenamente para próxima onda.

Não podemos deixar de manter a tensão na vida restrita enquanto sentimos pavor pela infecção. Todos nós sentimos o horror do vírus invisível. Porém, receamos fortemente que tal sentimento preocupante possa levar a ações que provoquem discriminação e exclusão dos outros. Isso pode causar na nossa sociedade um impacto mais grave do que o vírus. Todos correm o risco de contrair o vírus. Assim, pedimos que não tenham preconceito contra os infectados e seus familiares, mas sim, tenham o sentimento de apoiar um ao outro.

Estamos muito preocupados com o surto da infecção coletiva nos hospitais em várias regiões. No entanto, todos os médicos, enfermeiros, assistentes e equipe dos hospitais estão lidando com grande responsabilidade agora neste momento sob um ambiente crítico e com risco da contaminação.

Jamais pode ocorrer a discriminação contra os profissionais de saúde e seus familiares. Expresso meu profundo respeito a eles. Também externo profunda gratidão a todos dos supermercados, das farmácias, de empresas de logística, de instituições de cuidados e das creches e a todos que sustentam a sociedade e a vida em vários locais em meio ao estado de emergência.

Com o respeito e agradecimento aos que sustentam nossa vida, o sentimento de suportar um ao outro e o vigor do laço interpessoal, acredito com certeza que venceremos o horror e a preocupação do vírus invisível.

Agradecemos imensamente a cooperação de todos que evitam a saída sem necessidade nem urgência e estão em casa durante o longo feriado. Somos muito encorajados ao saber que desfrutam do tempo em casa, aprofundando o laço interpessoal por meio de encontros online com amigos através das redes sociais. O fato de ter tais pessoas positivas torna uma grande força para superar o estado de emergência. Normalmente, muitos viajam com a família, voltando para a cidade natal, durante o longo feriado de maio, mas neste ano pedimos a volta por meio virtual. Com isso, podemos proteger a vida dos familiares que amamos. Agradecemos a cooperação. Desejamos que aproveitem o tempo com boas conversas em casa neste momento para que possam sair novamente com os familiares futuramente.

Segundo a análise do genoma apresentada pelo Instituto Nacional de Doenças Infecciosas noutro dia, considera-se que o Japão conseguiu conter a primeira onda da pandemia proveniente da China por meio das medidas significativas contra a infecção coletiva. A análise mostra também que foi contido o vírus oriundo do cruzeiro Diamond Princess onde registrou a infecção coletiva de mais de 700 pessoas como consequência das várias medidas. Além disso, em relação à segunda onda da pandemia proveniente dos países europeus e dos Estados Unidos, passou o pico e está em ritmo de contenção. Contamos com a cooperações de todos. E também imaginamos que há muitas dificuldades, mas nossos esforços e ações estão, sem dúvida, dando frutos. Se nos esforçarmos, conseguiremos superar esta dificuldade. Pedimos a compreensão e a cooperação de todos os cidadãos.

Encerro aqui meu discurso.